A era da pós-sustentabilidade?



João Rodrigues
Director Executivo da Associação Portuguesa de Industriais de Engenharia Energética (APIEE)

Considero ser este o momento para reforçar as iniciativas anteriormente desenvolvidas, uma vez que as mesmas contribuem para que a Energia se assuma como um factor fundamental para a soberania nacional, contribuindo em simultâneo para a descarbonização da nossa economia

Após alguns meses de silêncio, regresso à escrita destes artigos de opinião abordando a minha preocupação de que poderemos estar a entrar numa nova fase na forma como o tema da Sustentabilidade é encarado, para a qual na falta de melhor expressão, tenho utilizado o termo de pós-Sustentabilidade.

Tal como tive oportunidade de comentar por diversas vezes, sempre manifestei a minha preocupação com o risco de que a Sustentabilidade tenha sido usada, ou continuar eventualmente a ser usada, como uma moda passageira e que, tal como todas as modas, fosse abandonada ao fim de 2 ou 3 anos, seguindo-se alegremente para uma nova tendência.

Quem tenha acompanhado as minhas diversas comunicações ou intervenções públicas, ter-me-á ouvido dizer que considerava que a questão da Sustentabilidade quando vista pelos seus 3 pilares, isto é, i. a sustentabilidade económica das empresas ii. o desenvolvimento social para todos e iii. o equilíbrio ambiental global, seria geradora de uma transformação tão importante que, para mim, seria impensável que a Sustentabilidade fosse afinal de contas uma moda transitória.

Contudo, em virtude das diversas tensões geopolíticas entre os principais blocos de poder e das diversas guerras em curso, com particular destaque para a nova guerra no Irão e no Médio Oriente, a verdade é que as suas consequências devastadoras, nomeadamente nos custos da energia, fazem com que a preocupação com a Sustentabilidade pareça agora ser algo menor.

Isto porque as preocupações de curto prazo, como o terrível aumento do custo de vida para as pessoas e o brutal impacto negativo para as empresas, passam a estar no topo das prioridades de todos.

Eu, no entanto, penso que é precisamente este o momento em que devemos pensar na Sustentabilidade como factor fundamental para a nossa vida. Tentarei explicar porquê.

Desde logo, porque não consigo entender como uma guerra, qualquer que ela seja, seja contributiva para o desenvolvimento social das nossas sociedades. Por outro lado, porque o aprofundamento da Transição Energética empreendida pelos diversos países da União Europeia e em que Portugal tem vindo a ter um assinalável desempenho, é uma enorme oportunidade para reforçar a desejada autonomia energética nacional.

Julgo que haverá um significativo consenso de que Portugal tem ao nível das energias renováveis, excelentes recursos endógenos que importa potenciar. Penso naturalmente na electricidade produzida a partir de recursos renováveis, como o sol, o vento e a água, mas também no considerável potencial que os gases renováveis apresentam.

A este propósito refiro um Estudo recentemente desenvolvido pela EY-Parthenon para a APIEE, designado por "Sustentabilidade da rede nacional de distribuição de gás", o qual teve apresentação pública no final do passado mês de Junho e onde se concluía do potencial do Biometano para substituir até 60% do consumo actual de gás natural e, por isso, contribuindo fortemente para a autonomia energética nacional.

Em simultâneo, esse Estudo concluía também que combinar electricidade e gases renováveis pode gerar poupanças de até 10 mil milhões de Euros, o que é seguramente um valor considerável para um país como Portugal, que não sendo rico do ponto vista económico, é rico do ponto de vista dos recursos necessários para produzir energia renovável.

É por isso que concluo que se Portugal é rico em recursos para produzir energia renovável; se tem um ecossistema de empresas capazes de implementar a desejada Transição Energética, como recentemente se discutiu no evento "Qualificação do Setor Eléctrico", organizado pela associação AQTSE – Associação para a Qualificação Técnica do Sector Energético; e a referida Transição Energética contribui consideravelmente para a autonomia energética do país, então não é momento para abrandar as nossas iniciativas ligadas à Sustentabilidade.

Considero, aliás, ser este o momento para reforçar as iniciativas anteriormente desenvolvidas, uma vez que as mesmas contribuem para que a Energia se assuma como um factor fundamental para a soberania nacional, contribuindo em simultâneo para a descarbonização da nossa economia.

E, sim, sei que há investimentos que têm tido dificuldades em assegurar a sua rentabilidade e que existem receios por parte dos investidores em continuarem a financiar alguns projectos. Considero, contudo, ser necessário conhecer em detalhe as questões específicas desses projectos e perceber primeiro o que possa ter falhado e que lições aprendidas devem ser retiradas.

E para terminar, tenho de voltar a abordar o que considero ser um ponto crítico, do qual não nos podemos esquecer. Em concreto, a falta da mão de obra capaz de executar todos os projectos necessários, pelo que será fundamental encontrarmos formas de ultrapassar essa limitação.

Porque considero que as ambições ligadas à Sustentabilidade e que a falta de mão de obra são desafios altamente entusiasmantes, termino este artigo reforçando que na APIEE tudo faremos para garantir o nosso contributo positivo para o desenvolvimento do nosso país. **C**

O Autor escreve segundo o Novo Acordo Ortográfico